

Canções da fé

Isabela Berrogain

Neste fim de semana, o 1º Festival Católico de Brasília Festival Shekinah toma os palcos da Esplanada dos Ministérios para programação inteiramente dedicada a música, fé e celebração. Hoje, o evento começa às 14h, com shows do grupo Rosa de Saron e dos cantores Michel Teló e Mano Walter. Amanhã, os portões abrem a partir das 9h, e quem agita o público cristão são nomes conhecidos no meio católico, como Padre Zezinho e Padre Antônio Maria. A entrada é gratuita mediante retirada de ingresso no Sympla.

Idealizado por Dhone Rodrigues e Marcus Holanda, o projeto nasceu com o propósito de reunir famílias, comunidades e amantes da música de fé. Segundo eles, “o convite para o festival é visto não apenas como uma questão técnica, mas como um chamado espiritual”.

Gratuito e inclusivo, o Shekinah terá

intérprete de libras e áreas adaptadas para pessoas com deficiência. A expectativa é de que, ao longo dos três dias — o pontapé inicial do festival foi dado ontem —, o evento reúna entre 150 mil e 200 mil pessoas.

Michel Teló é uma das principais atrações do Festival Shekinah



DIVULGAÇÃO

SERVIÇO

Shekinah Festival 2025

Hoje, a partir das 14h, e amanhã, a partir das 9h, na Esplanada dos Ministérios. Entrada gratuita mediante retirada de ingresso na plataforma on-line Sympla Livre para todos os públicos.

Voz que afaga

João Pedro Alves

Ellen Oléria se apresenta neste sábado, às 18h30, no Centro Cultural do Tribunal de Contas da União (TCU), com entrada gratuita mediante doação de 1kg de alimento não perecível. O show integra o programa da exposição Línguas africanas que fazem o Brasil, que aborda memória e ancestralidade. “Vou fazer o que me movimenta politicamente no mundo: cantar a partir do afeto”, promete a artista brasileira.

O repertório preparado para a ocasião inclui músicas autorais como Luz do amor e Mudernage, além de interpretações de Jorge Ben e Ilê Aiyê, que se conectam ao tema das memórias afro-brasileiras proposto pelo evento. Em relação a Brasília, a cantora identifica essa herança em diferentes manifestações.

“O choro é uma tradição muito potente que, antes de ser patrimônio nacional, é

invenção negra. Celebramos isso. E é muito bonito ver como o samba tem sido linha narrativa das celebrações nas noites da cidade. A Casa do Cantador também nos conecta fortemente. A música dita brasileira é, antes disso, uma música negra”, afirma. Para Oléria, a arte pode favorecer transformações sociais. “Quando nos juntamos, quando nos encontramos e discursamos em uníssono, ninguém pode nos parar.”

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

SERVIÇO

Show de Ellen Oléria

no Centro Cultural do TCU (Setor de Clubes Sul), às 18h30. Entrada franca mediante doação de 1kg de alimento. Ingressos disponíveis na plataforma Sympla. Classificação indicativa 18 anos. Menores a partir de 14 anos podem entrar acompanhados de responsáveis.

Ellen Oléria homenageia Jorge Ben e Ilê Aiyê em show neste sábado

DIVULGAÇÃO

